

Cenário Semanal

✓ Período: 27/01 a 05/02 de 2011

✓ Total de inserções: 17.517*

*Números parciais de contatos no período

Detalhamento da mobilização

✓ Total de líderes comunitários contatados.....	3.340
✓ Total de educadores contatados.....	300
✓ Visualização no site da RMS.....	4.896
✓ Envio de e-mails-marketing.....	8.164
✓ Envio de boletins radiofônicos.....	420
✓ Inserções ao vivo em emissoras de rádio.....	397

Clique aqui
e ouça uma
entrada ao
vivo

Divulgação no site da RMS

No período de 02 a 05 de fevereiro, o texto “Vamos participar da luta contra o crack” foi publicado no site da Rede de Mobilização Social (RMS) e a partir do conteúdo publicado foram produzidas mensagens direcionadas para as redes sociais da RMS sobre: sintomas devastadores do crack, as formas de prevenção e divulgação das ações do Governo Federal para enfrentar o crack.

Clique
aqui e veja
detalhamento
das ações

Destaques dos depoimentos

LÍDERES COMUNITÁRIOS

“Tudo o que é relacionado à saúde é sempre bem-vindo aqui. Já fizemos várias ações na área de saúde, como atendimentos médicos com ginecologistas e dermatologistas, pois aqui só atendemos mulheres. Gostaria de receber panfletos sobre esse assunto, pois nossa associação funciona em uma área onde há muitos usuários de droga e, como trabalhamos com jovens, vou colocar esses panfletos dentro dos pacotes onde estão as fantasias que serão entregues às meninas aqui da Filhas de Gandhi, pois com certeza elas devem ter ou conhecer alguém que está envolvido com drogas...”

Glicéria Vasconcelos, presidente da Sociedade Recreativa e Cultural Afoxé Filhas de Gandhi, em Salvador (BA)

EDUCADOR

“Eu fiz o curso de enfrentamento ao crack em outubro do ano passado. Era um curso de intersectorialidade e nele recebemos um manual. O foco desse curso era a redução de danos, mas ainda há um distanciamento entre o real e o ideal. Eu tenho onde procurar e sei onde procurar, mas tenho vários problemas na escola; quando procuro, não consigo resolver o problema e até tento discutir esse assunto com a prefeitura de Fortaleza e com outras pessoas. Nossa escola está em um lugar bem situado, mas próximo temos os piores lugares de venda e a gente tem esbarrado em coisas que são muito difíceis. Você sabe de onde é o menino que está na porta da escola, que consegue se infiltrar, matricular-se, passar drogas; você sabe quem é, quem está usando, quem está passando, quem está vendendo e denuncia o traficante...”

Antônia Eliane de Souza Barbosa, vice-diretora da Escola Municipal Prof. Luís Costade, em Fortaleza/CE.

Clique aqui e
veja todos os
depoimentos
na íntegra

